

Curso de graduação dos autores e co-autores: Medicina

## **ABORDAGEM DA GRIPE EM SALA DE ESPERA: A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Autor principal: Letícia Begnini ([letbegnini@gmail.com](mailto:letbegnini@gmail.com))

Coautores: Camila Cescatto Gonçalves ([camilacescatto@gmail.com](mailto:camilacescatto@gmail.com)),

Isabela Polonio Lopes ([belalopesfpp@outlook.com](mailto:belalopesfpp@outlook.com)),

Lucas Demetrio Sparaga ([ldemetrio22@hotmail.com](mailto:ldemetrio22@hotmail.com)),

Vittoria Senna Dedavid ([vittoria\\_sennadedavid@hotmail.com](mailto:vittoria_sennadedavid@hotmail.com)).

Orientador (a): Adriana Franco

**PALAVRAS-CHAVE:** Gripe, Educação, Saúde.

### **RESUMO:**

Caracterização do problema: A Educação em Saúde é caracterizada por atividades pedagógicas que buscam sensibilizar, conscientizar e estimular os indivíduos para o enfrentamento de condições que influenciam na qualidade de vida. Esse processo deve envolver 3 públicos principais: os profissionais da saúde, com estratégias de prevenção e promoção da saúde; os gestores que sustentam esses profissionais; e a comunidade, a qual constrói seu conhecimento a fim de uma autonomia nos cuidados. Na organização de uma ação em saúde, vale lembrar que seu objetivo inclui integralidade; assim, as propostas devem se relacionar com as reais necessidades da população. A gripe é uma infecção das vias respiratórias causada pelo vírus influenza. Ela ocorre de forma sazonal e é mais grave em extremos de idade e pessoas com imunossupressão, sendo responsável por alta morbimortalidade. Ela pode ser prevenida anualmente com vacina, ofertada pelo Ministério da Saúde para grupos de maior vulnerabilidade.

Descrição da experiência: A experiência buscava criar uma atividade educativa de promoção e prevenção em saúde com foco na gripe. Para tal, foi realizada uma proposta de educação em saúde em uma unidade básica de saúde (UBS) da cidade de Curitiba-PR. A população-alvo dessa proposta foram os usuários da área dessa UBS que estivessem em consulta nesse dia. O objetivo da ação era a conscientização da população sobre a infecção influenza: seus principais sinais e sintomas, importância dos profissionais de saúde em diagnóstico e tratamento, medidas de prevenção não farmacológicas, a vacina – suas indicações, contra-indicações e informações gerais, além de mitos e principais dúvidas sobre o tema. A pedagogia utilizada foi de transmissão, em sala de espera, com enfoque misto preventivo e educativo. A atenção dos usuários foi captada através de algumas perguntas com conhecimentos gerais para a gripe, como formas de transmissão e qual é o público-alvo da vacinação. Em seguida, foram transmitidos os conteúdos propostos de forma informal, permitindo a interação dos participantes.

Resultados alcançados: Após a conversa, foi aberto para que dúvidas finais fossem sanadas. As mesmas perguntas sobre a gripe realizadas no início foram repetidas e, após a proposta, os acertos da população quanto a estes temas foram significativamente maiores, e as perguntas se tornaram mais complexas, como a comparação da prevenção da tuberculose com a prevenção da gripe e como foi realizada a escolha do público-alvo da vacinação.

Recomendação: Recomenda-se que mais experiências como esta sejam programadas e relatadas, mostrando o engrandecimento do conhecimento técnico da população quanto as doenças mais prevalentes que as atinge. A educação em saúde é uma aprte essencial do processo de cuidado do paciente. Dessa forma, ações como essa são benéficas e devem ser amplamente incentivadas.

#### Referências:

1. ALMEIDA, F. J. et. al. Consenso para o Tratamento e Profilaxia da Infulenza (Gripe) no Brasil. Online. Disponível em < [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/pdfs/conseso\\_influenza.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/conseso_influenza.pdf) >;
2. ASSIS, M. M. A. et. al. Planejamento em saúde: uma possibilidade de ação participativa. Rev. Latino-am.enfermagem, Riberão Preto, v. 5, n. 4., p55-60, outubro de 1997. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v5n4/v5n4a07> >
3. PITREZ, P. M. C., PITREZ, J. L. B. Infecções agudas das vias aéreas superiores – diagnóstico e tratamento ambulatorial. J. Pediatria, Rio de Janeiro, v. 79, s. 1., p77-86, 2003. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/jped/v79s1/v79s1a09.pdf> >
4. RODRIGUES, B. F. et. al. Vírus influenza e o organismo humano. Revista APS, v. 10, n.2., p. 210-216, julho/dezembro, 2007. Disponível em < <http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/13virus.pdf> >
5. ROSA, J. et. al. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. Revista Perspectiva, Erechin, v. 35, n. 129, p. 121-130, março 2011. Disponível em < [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129\\_160.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129_160.pdf) >